

O CINE ESCOLAR

Ao referirmo-nos, no nosso último numero, mais uma vez, á introdução do cinematographo nas escolas, que o governo hespanhol determinou ha pouco, manifestámos a esperança de que os programas de ensino viriam ainda, e em breve, no nosso paiz, a incluir as demonstrações cinematographicas no numero de trabalhos escolares mais importantes e, por conseguinte, mais recomendados aos professores.

Felizmente não nos enganavamos. O Decreto n.º 4650, que remodela os serviços de instrução secundaria e que veio publicado no 2.º Supplemento ao *Diario do Governo* n.º 157, 1 série, de 14 de Julho findo, preceitua o seguinte:

«Artigo 6.º — Em todos os liceus, deve haver uma biblioteca para professores e alumnos, dotada com as especies bibliograficas e as instalações precisas; e, nos liceus em que seja possível fazê-lo, uma das salas será adaptada a salão cinematographico, para os fins que o regulamento determinar. Os liceus terão gymnasios, balnearios e piscinas de natação.»

E' de véras honrosa esta disposição, que bem prova o alcance intellectual do illustre titular da Instrução Publica. Até agora descurados — talvez por se lhes amesquinhar o valor aliás incontestavel — os grandes e numerosos serviços que o cinematographo pôde e deve prestar ao ensino, nas escolas, são afinal reconhecidos e integrados na acção instructiva official; e os mesmos louvores que, no estrangeiro, tem sido tecidos em volta dos nomes d'aquelles que tem introduzido a cinematographia nas escolas, como auxiliar preciosissimo do ensino, merece-os ainda mais o sr. Dr. Alfredo de Magalhães, que dirige os destinos d'um paiz onde todas as innovações são sempre recebidas por sorrisos zombeteiros e incredulos.

Pugnamos de ha muito pela cinematographia instructiva, porque nos anima o conhecimento pleno de que o cinematographo tem que desempenhar nas escolas um papel importantissimo. Tivemos a honra de iniciar, no *Chiado Terrasse*, graças á intelligente annuência de quem então geria este magnifico cinema, as «sessões instructivas» que ali se realizaram em *matinées* e a que assistiram os alumnos de varios liceus da capital. Não quiz, porém, a orientação da seguinte gerencia que esse importante serviço á instrução publica continuasse, sendo agora de esperar que a nova Empresa collabore com os liceus no deramamento, pelo cinematographo, de lições de coisas, restabelecendo em devido tempo as *matinées* instructivas, tão lastimavelmente interrompidas. E isto não será uma conquista nossa, pois que muito bem sabemos que a iniciativa das sessões instructivas recebeu já no *Salão da Trindade* o mais carinhoso acolhimento, por influencia do respectivo empresario-gerente, que o é agora tambem do *Chiado Terrasse*.

Vamos mais longe: Em todos os cinematographos das cidades, se deviam realizar amiúde sessões dedicadas ao conhecimento pratico das sciencias, das artes e das industrias, a que assistissem gratuitamente os alumnos dos liceus, das escolas industriaes e dos estabelecimentos de ensino particular. Isso seria uma obra de consideravel importancia, que todos applaudiriam e auxiliariam, com certeza, affirmando-se assim que o nosso paiz, se não caminha na vanguarda dos progresos pedagogicos, ao menos procura não ser o ultimo a seguir na esteira d'esses progresos.